

CATECUMENATO
TEMPO DE APROFUNDAMENTO

COMUNIDADE DE FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE
ADULTOS

QUARTO ENCONTRO

MARIA, MÃE E MODELO DA IGREJA

TEMPO: Aproximadamente 1h30min.

OBJETIVO: Apresentar aos catecúmenos e catequizandos a importância e o significado da Virgem Maria na obra da salvação, assim como, para a Igreja, enquanto membros de Cristo e seus filhos.

CENÁRIO: Cruz, vela, ambão para a Sagrada Escritura, uma imagem de Nossa Senhora e dispor as cadeiras em círculo.

ACOLHIDA

CANTO

MARIA DE NAZARÉ
(Pe. Zezinho, scj)

Maria de Nazaré, maria me cativou
Fez mais forte a minha fé
E por filho me adotou

Ás vezes eu paro e fico a pensar
E sem perceber, me vejo a rezar
E meu coração se põe a cantar
Pra vigem de Nazaré

Menina que Deus amou e escolheu
Pra mãe de Jesus, o filho de Deus
Maria que o povo inteiro elegeu
Senhora e mãe do céu

Maria que eu quero bem,
Maria do puro amor
Igual a você, ninguém
Mãe pura do meu senhor

Em cada mulher que a terra criou
Um traço de Deus maria deixou
Um sonho de mãe Maria plantou
Pro mundo encontrar a paz

Maria que fez o Cristo falar
Maria que fez Jesus caminhar
Maria que só viveu pra seu Deus
Maria do povo meu

*O catequista acolhe cada um dos catecúmenos e catequizandos e, juntos, recordam o tema do encontro anterior (**Creio na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressureição dos mortos e na vida eterna**), assim como, o gesto concreto que foi proposto.*

ORAÇÃO INICIAL

Sinal da cruz e oração ao Espírito Santo.

LEITURA ORANTE: Jo 19, 25-27.

O catequista conduz o momento de oração com a Palavra.

ORAÇÃO:

O catequista e os catequizandos/catecúmenos podem concluir o momento de Oração com a Palavra com uma oração ou preces espontâneas.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. TEXTOS BÍBLICOS: Lc 1, 26-38. 45-56; Jo 19, 25-27.

O catequista anuncia que Virgem Maria, que na anunciação do Anjo recebeu o Verbo no coração e no seio, e deu ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus Redentor. Remida de um modo mais sublime, em atenção aos méritos de seu Filho,[...] foi enriquecida com a excelsa missão e dignidade de Mãe de Deus Filho. Está, porém, associada, [...], a todos os homens necessitados de salvação; melhor, "é verdadeiramente Mãe dos membros (de Cristo)..., porque cooperou com o seu amor para que na Igreja nascessem os fiéis, membros daquela cabeça". É, por esta razão, saudada como membro eminente e inteiramente singular da Igreja, seu tipo e exemplar perfeitíssimo na fé e na caridade; e a Igreja católica, ensinada pelo Espírito Santo, consagra-lhe, como a mãe amantíssima, filial afeto de piedade[1].

2. APRENDENDO COM A IGREJA

Para o desenvolvimento deste momento do encontro, o catequista terá como referência as seguintes indicações:

*** CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, nn. 484-507. 963-972.**

*** TEXTO: A VIRGEM SANTÍSSIMA E A IGREJA, *LUMEN GENTIUM* 60-65, (ANEXO)**

PARTILHA

A partir do tema do encontro, o catequista pode suscitar a partilha pedindo que os catecúmenos e catequizandos falem sobre o que significou o encontro de hoje.

[1] Cf. *Lumen Gentium* 53.

GESTO CONCRETO

O catequista propõe um gesto a ser realizado pelos catecúmenos e catequizandos no decorrer da semana.

ORAÇÃO FINAL

De pé, em círculo, de mãos dadas, peça que os catequizandos e catecúmenos falem um versículo da Bíblia que gostam ou que aprenderam hoje. A seguir, rezam juntos:

Eu Vos amo, Deus infinitamente bom, e mais quero morrer amando-Vos do que viver um só instante sem Vos amar. Eu Vos amo, meu Deus, e só desejo o Céu para ter a felicidade de Vos amar perfeitamente. Eu Vos amo, meu Deus, e só temo o inferno porque lá nunca haverá a doce consolação de Vos amar.

Meu Deus, se a minha língua não puder estar sempre a dizer que Vos amo, que o meu coração o diga tantas vezes como quantas eu respiro. Senhor, dai-me a graça de sofrer amando-Vos, de Vos amar sofrendo, e de um dia expirar amando-Vos e sentindo que Vos amo. E quanto mais me aproximo do meu fim, mais Vos imploro a graça de aumentar e aperfeiçoar o meu amor. Amém.

(São João Maria Vianney)

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

ANEXO

Constituição apostólica *Lumen Gentium*, 60-65

A VIRGEM SANTÍSSIMA E A IGREJA

O influxo salutar de Maria e a mediação de Cristo – O nosso mediador é só um, segundo a palavra do Apóstolo: "não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos" (1Tm 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

A maternidade espiritual – A Virgem Santíssima, predestinada para Mãe de Deus desde toda a eternidade simultaneamente com a encarnação do Verbo, por disposição da divina Providência foi na terra a nobre Mãe do divino Redentor, a Sua mais generosa cooperadora e a escrava humilde do Senhor. Concebendo, gerando e alimentando a Cristo, apresentando-O ao Pai no templo, padecendo com Ele quando agonizava na cruz, cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão nossa mãe na ordem da graça.

A natureza da sua mediação – Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos. De fato, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna. Cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada. Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira. Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo.

Efetivamente, nenhuma criatura se pode equiparar ao Verbo encarnado e Redentor; mas, assim como o sacerdócio de Cristo é participado de diversos modos pelos ministros e pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, sendo uma só, se difunde variamente pelos seres criados, assim também a mediação única do Redentor não exclui, antes suscita nas criaturas cooperações diversas, que participam dessa única fonte.

Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a aos fiéis, para mais intimamente aderirem, com esta ajuda materna, ao seu mediador e salvador.

Maria tipo da Igreja como Virgem e Mãe – Pelo dom e missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas singulares graças e funções, está também a Virgem intimamente ligada, à Igreja: a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo, como já ensinava S. Ambrósio. Com efeito, no mistério da Igreja, a qual é também com razão chamada mãe e virgem, a bem-aventurada Virgem Maria

foi adiante, como modelo eminente e único de virgem e de mãe. Porque, acreditando e obedecendo, gerou na terra, sem ter conhecido varão, por obra e graça do Espírito Santo, o Filho do eterno Pai; nova Eva, que acreditou sem a mais leve sombra de dúvida, não na serpente antiga, mas no mensageiro celeste. E deu à luz um Filho, que Deus estabeleceu primogênito de muitos irmãos (Rm 8,29), isto é, dos fiéis, para cuja geração e educação Ela coopera com amor de mãe.

A fecundidade virginal da Igreja – Por sua vez, a Igreja que contempla a sua santidade misteriosa e imita a sua caridade, cumprindo fielmente a vontade do Pai, toma-se também, ela própria, mãe, pela fiel recepção da palavra de Deus: efetivamente, pela pregação e pelo Batismo, gera, para vida nova e imortal, os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus. E também ela é virgem, pois guarda fidelidade total e pura ao seu Esposo e conserva virginalmente, à imitação da Mãe do seu Senhor e por virtude do Espírito Santo, uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma verdadeira caridade.

Virtudes de Maria – Mas, ao passo que, na Santíssima Virgem, a Igreja alcançou já aquela perfeição sem mancha nem ruga que lhe é própria (cf. Ef 5,27), os fiéis ainda têm de trabalhar por vencer o pecado e crescer na santidade; e por isso levantam os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a família dos eleitos. A Igreja, meditando piedosamente na Virgem, e contemplando-a à luz do Verbo feito homem, penetra mais profundamente, cheia de respeito, no insondável mistério da Encarnação, e mais e mais se conforma com o seu Esposo. Pois Maria, que entrou intimamente na história da salvação, e, por assim dizer, reúne em si e reflete os imperativos mais altos da nossa fé, ao ser exaltada e venerada, atrai os fiéis ao Filho, ao Seu sacrifício e ao amor do Pai.

Por sua parte, a Igreja, procurando a glória de Cristo, torna-se mais semelhante àquela que é seu tipo e sublime figura, progredindo continuamente na fé, na esperança e na caridade, e buscando e fazendo em tudo a vontade divina. Daqui vem igualmente que, na sua ação apostólica, a Igreja olha com razão para aquela que gerou a Cristo, o qual foi concebido por ação do Espírito Santo e nasceu da Virgem precisamente para nascer e crescer também no coração dos fiéis, por meio da Igreja. E, na sua vida, deu a Virgem exemplo daquele afeto maternal de que devem estar animados todos quantos cooperam na missão apostólica que a Igreja tem de regenerar os homens.